

Natália Bolfarini Tognoli
Ana Cristina de Albuquerque
Brígida Maria Nogueira Cervantes
Organizadoras

**ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO
CONHECIMENTO EM DIFERENTES CONTEXTOS:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ERA DA DATIFICAÇÃO**



Contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional (SFL) para o aprimoramento da construção de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs)

Doutorando: José Mario de Oliveira Mendes (1)

Orientadora: Vania Mara Alves Lima

(1) Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, jose.mario.oliveira.mendes@gmail.com

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) os conceitos que podem contribuir para a elaboração de um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), no nosso caso os Tesouros, a partir das relações já estabelecidas entre a Linguística e a Organização do Conhecimento (OC) no âmbito da Ciência da Informação (CI). Como objetivos específicos temos: a) definir e contextualizar os SOCs no âmbito da OC; b) descrever os conceitos da Linguística Documentária (LD), da Teoria do Conceito e da Terminologia para o desenvolvimento de um SOC do tipo Tesouro; c) descrever os conceitos da LSF e; d) identificar as relações entre conceitos da LSF, da Teoria do Conceito e da Terminologia apontando as contribuições para o desenvolvimento, aprimoramento, construção e uso de SOCs.

Como um fenômeno social, é através e pela linguagem que interagimos com o mundo e pessoas, aprendemos sobre cultura, valores, identidades e experiências de mundo que passam, com a prensa tipográfica (Gutenberg, 1450) e a revolução industrial (século XVIII), a ser registradas, compartilhadas e disseminadas em grande escala. Com o conhecimento produzido passando a ser compilado e organizado, desde a Enciclopédia de Diderot (1750), passando pelos sistemas de classificação bibliográfica até os SOCs, a linguagem se faz instrumento essencial para que esse conhecimento produzido pela sociedade ou por comunidades de domínios específicos possa ser organizado, representado e recuperado a partir das demandas existentes.

A teoria da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994/2004/2014) aborda a conexão entre sociedade e conhecimento num contexto de cultura e situação, a partir de um sistema de convenções e transmissão de significado. No âmbito da CI, na linha de pesquisa Organização da Informação e Conhecimento, são os SOCs que têm por objetivo facilitar o gerenciamento e

a recuperação desse conhecimento e informação em determinado domínio (MAZZOCCHI, 2018). São considerados SOCs os glossários, dicionários, listas de cabeçalhos de assunto, esquemas de classificação, taxonomias, ontologias e tesouros (também denominados de Linguagens Documentárias (LD)), nosso foco de estudo.

Desenvolvimento

Iniciamos com um passeio histórico desde a Documentação até os SOCs, contando um pouco da história da Documentação, passando pela Grupo TEMMA e chegando até a construção do capítulo da ISKO-Brasil, num *state of the art* sobre a área da OC atualmente no país. O Grupo TEMMA, parte do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, e a produção de seus integrantes é marco para a reflexão e o ensino da Organização e Representação do Conhecimento no Brasil, principalmente no que diz respeito à integração de referenciais de linguagem de pesquisas, preocupando-se em estabelecer relações entre a Documentação e a Linguística, a Lógica, a Comunicação e a Terminologia, pensando na “organização de conceitos, na categorização e em parâmetros para a definição de hipóteses de organização”, considerados essenciais para o desenvolvimento de tesouros, ontologias, *topic maps*, bem como para a arquitetura da informação” (LARA, 2012, p.4). “No Brasil, onde os estudos de análise documental são fortemente influenciados pela abordagem francesa, identifica-se nas pesquisas desenvolvidas pelo Grupo TEMMA (ECA/USP) o espaço acadêmico responsável pela germinação e crescimento dos fundamentos teóricos e metodológicos da Análise documental neste país. Reconhecendo os estudos de Anna Maria Marques Cintra, Mariângela Spotti Lopes Fujita, João Batista Ernesto de Moraes, Marilda Lopes Ginez de Lara, Johanna Wilhelmina Smit, Nair Yumiko Kobashi, José Augusto Chaves

Guimarães, Vânia Mara Alves Lima, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo entre outros, vem diversificando seu espectro investigativo entre estudos de terminologia aplicada à organização e transferência da informação, nos processos de leitura em análise documental e linguagem de especialidade da Ciência da Informação.

Em seguida, tratamos da Linguística Documentária, que parte do pressuposto que os problemas relacionados à representação e recuperação da informação são problemas de linguagem. Passamos pela Teoria do Conceito (Dahlberg, 1978), explicando que é por meio da linguagem que se formulam enunciados, quando todo enunciado verdadeiro representa um elemento de seu respectivo conceito. E trazemos, da Terminologia, a Teoria Geral da Terminologia (TGT, Wüster, 1930, 1960) e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT, Cabré, 1993, 1999), abordagem de base linguística que zela pelo caráter comunicativo dos termos efetivamente utilizados em domínios específicos.

No capítulo seguinte, trazemos os conceitos dos SOCs, seus conceitos e funções, no âmbito da OC, quais os aspectos linguísticos, documentários e terminológicos envolvidos no seu desenvolvimento, fundamentados na LD, na Teoria do Conceito e na Terminologia. Destacando que em 2005, no Brasil, quando da criação do capítulo ISKO Brasil, durante o VI ENANCIB o termo Organização do Conhecimento passa a ser identificado, na literatura nacional, como subdomínio da Ciência da Informação, abordando os processos que incluem a organização, representação e recuperação do conhecimento e da informação.

A seguir, apresentamos a teoria Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday (1985, 1994 e 2004) e Halliday e Matthiessen (2004, 2014)), trazendo os conceitos de Contexto de Cultura, de Situação e as Metafunções da Linguagem, focando no Sistema de Tema-Rema, inferindo as conexões desta teoria com a LD e seu uso para a construção de SOCs, levando em conta que “o termo texto se refere a qualquer instância da linguagem, produzida em qualquer meio, que faz sentido para alguém que conhece tal linguagem/língua” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 03) focando, na Metafunção Textual, o Sistema Tema e Rema, que se realiza pela estrutura temática que dá à sentença seu caráter de mensagem (Halliday, 1994, p. 37) e que usa a linguagem para organizar nossos significados experienciais e interpessoais de uma maneira coerente, coesa e linear. As diferentes escolhas do Tema, do ponto de partida da mensagem, é fator determinante na produção de sentido de fala, chamando a atenção para o que virá a seguir e para todo o significado textual da sentença. O Tema é o elemento que funciona como ponto de partida, aquele que determina sobre qual será

o assunto da oração (Halliday, 1994, p. 39; Eggins, 1994, p. 275; Thompson, 1996, p. 72), a primeira parte da informação, podendo trazer uma informação dada ou uma informação nova, o Rema que é a parte da oração na qual o tema será desenvolvido. Ou seja, tudo o que não é tema, é rema (Eggins, 1994, p. 275).

Por fim, discutimos nossa hipótese inicial já que acreditamos que a LSF fornece subsídios para o desenvolvimento dos SOCs, pois analisa a língua e a linguagem em uso e em um contexto de cultura e situação específicos, ajudando a criar indexadores e formas de organizar cada área do conhecimento por meio de investigações prévias de como a área X ou Y registra, comunica e armazena seus estudos e/ou discursos, gerando classificação, organização e recuperação mais precisa e pertinente por meios de SOC em cada área X ou Y.

Resultados Parciais

Ainda em fase de construção, já apresentamos algumas contribuições da LSF para a OC, como a) a LSF se localiza como uma área de relevante contribuição para estudos em Linguística Aplicada, o que pode nos levar a pensar que bases da LD também podem se encontrar com bases da LSF; b) a importância e o papel da mensagem durante a comunicação, destacando o ponto de partida da mensagem, a identificação do Tema e do Rema num texto; c) a terminologia de um domínio específico é parte da linguagem real compilada para dar conta de uma denominação especializada, como um recurso utilizado para se criar e representar significados, quando o conceito “pode ser concebido independentemente da denominação ou termo que o designa” (CABRÉ, 1995, p.06) já que para a Terminologia e a LSF os termos interessam por si sós, quando o que importa é o significado que aquele termo realiza dentro daquele contexto específico; d) a diferença fundamental pensando em palavra e em termo, e que, segundo Cabré (1995, p.06), “uma palavra é uma unidade descrita por um conjunto de características linguísticas sistemáticas e dotada da propriedade de se referir a um elemento da realidade [enquanto] um termo é uma unidade de características linguísticas similares, utilizada em um domínio de especialidade [portanto] uma palavra que faz parte de um campo especializado seria um termo”; e) podemos traçar paralelos entre a TGT, a LSF e a TCT; f) quando Halliday (1985, 1994, p.xvii) diz que a “perspectiva funcional dos estudos linguísticos é diferente da perspectiva chamada de tradicional pois enxerga a linguagem vinculada a um contexto de uso e de situação”, o que ocorre com uma LD no momento da indexação e da recuperação da informação.

Referências

- CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y outros artículos**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.
- CABRÉ, Marisa Teresa. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v.24, n.3, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/567>. Acesso em: 06 dez. 2019.
- DAHLBERG, Ingetraut. **Teoria do Conceito**. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 1978. p. 101-107. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115>. Acesso: 12 dez. 2019.
- EGGINS, S. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. Grammar. Londres: Continuum Intl. Publishing Group, 2nd ed. 2004.
- GRUPO Temma. *In: CNPq. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil*. <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067607UVP2176>.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An Introduction to Functional Grammar**. 2. ed. Londres: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; HASAN, Ruqaiya. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford Press University, 2. ed., 1989.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. Londres: Edward Arnold, 2004.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. **An introduction to functional grammar**. 4. ed. Londres: Edward. Arnold, 2014.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; WEBSTER, Johnathan (ed.). **The language of science**. Londres: Continuum Intl. Publishing Group, v. 5, 2004. (Collected Works of M. A. K. Halliday).
- LARA, Marilda Lopes Ginez de. **O Grupo Temma na ECA-USP, 2001-2011**. Relatório de pesquisa em iniciação científica apresentado ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações da Universidade de São Paulo. Projeto PIBIC/CNPq. Bolsista: Davilson Antonio, 2012.
- MAZZOCCHI, Fulvio. Knowledge organization system (KOS): an introductory critical account. **Knowledge Organization**, [s.l.], v. 45, n.1, p. 54-78, 2018. Disponível em: <http://www.isko.org/cyclo/kos>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. London: Arnold, 1996.
- WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Tradução Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: IULA, 1998.